

# Vinhos do semiárido: novidades que fazem bem à saúde



Vinhos elaborados no submédio do Vale do São Francisco com as variedades **Syrah, Tempranillo e Petit Verdot** possuem, respectivamente, quantidades de **trans-reverastrol 6, 3 e 2 vezes mais que o mesmo produto** de origem francesa, espanhola ou argentina. Pesquisas na área de medicina revelam que essa substância tem ação anticancerígena e preventiva de doenças cardiocirculatórias.

Estes foram parte dos resultados obtidos pela então estudante de doutorado e professora da **UFRPE, Luciana Lima**. A tese foi concluída em fevereiro de 2010, no Departamento de Nutrição da UFPE, sob a orientação da professora **Nonete Guerra e co-orientação do pesquisador da Embrapa Giuliano Elias Pereira**.

Nas parreiras, o trans-reverastrol tem a função de proteger as plantas de determinados tipos de estresses físico e ambiental. Nas áreas de cultivo do semiárido brasileiro, a prática de interromper a irrigação em um ambiente de alta temperatura, quando os frutos estão próximos ao ponto de colheita, faz com que as plantas acelerem seus mecanismos de defesa e produzam mais compostos de interesse biológico como trans-resveratrol, quercetina e rutina.

**Tipicidade** - De acordo com o enólogo da **Embrapa, Giuliano Elias Pereira**, o clima quente e seco da região pode explicar a diferença na concentração desses elementos químicos entre os vinhos do semiárido e aqueles proces-

sados nas zonas de temperatura mais amena da Europa, dos Estados Unidos, Argentina e mesmo do Rio Grande do Sul.

Para ele, nos percentuais em que são encontrados leva-se a crer que o consumo de vinhos tropicais do Brasil poderá ser mais benéfico à saúde do que outros tipos de vinhos elaborados nas zonas tradicionais de produção, de clima temperado. “Um produto com potente ação antioxidante, **capaz de transformar o mal (LDL) no bom (HDL) colesterol, tem um apelo comercial capaz de dar grande evidência aos vinhos do vale do São Francisco**”.

Esta é mais uma vantagem da **vitivinicultura tropical**. A região já é marcada por uma situação que é única dentre todas as áreas vinícolas ao redor do planeta: é a única onde a **combinação de ambiente e desenvolvimento tecnológico tornou possível a produção de uvas e a elaboração de vinhos em qualquer época do ano, com características distintas de qualidade e tipicidade**.

**Geográfica** – Esta possibilidade cria uma situação também muito distinta da europeia e das zonas vinícolas das Américas do Norte e do Sul. Em países como a França e a Argentina, por exemplo, os enólogos em 30 anos de vida profissional chegam a elaborar 30 vinhos. **No submédio do vale do São Francisco, um mesmo profissional pode elaborar esta mesma quantidade em apenas um ano, por ser possível escalonar a produção, entre os meses de maio e dezembro, e realizar colheitas uvas e vinificar todas as semanas e todas as quinzenas**.

Esta é uma riqueza para o mundo do vinho que deve se valorizar ainda mais com a descoberta das grandes quantidades de compostos bons para a saúde nos vinhos produzidos entre os paralelos **80 e 90 do hemisfério Sul**, em altitude média de **350 m**. Bem distante das regiões tradicionais de clima temperado no mundo (entre os paralelos **30 e 45°** dos hemis-

férios Norte e Sul), explica Giuliano.

A vitivinicultura é uma atividade de crescente importância no negócio agrícola do semiárido brasileiro. Com seis vinícolas instaladas, a produção na região já representa **18% do mercado nacional** de vinhos finos. É a segunda maior do país, atrás do Rio Grande do Sul.

A presença de compostos como o trans-resveratrol, quercetina e rutina nos vinhos das variedades Syrah, Tempranillo e Petit Verdot, registrada por métodos científicos em laboratórios da **Embrapa e das Universidades Federais em Pernambuco (UFRPE e UFPE)**, é base para caracterização física, química e sen-



sorial. São informações que valorizam uma identidade regional e favorecem a adoção de mecanismos como a Indicação Geográfica de Provedência dos vinhos do vale do São Francisco.

A evolução da qualidade dos vinhos da re-

gião, dos investimentos em pesquisa e a ampliação das áreas das vinícolas no semiárido brasileiro, principalmente nos estados da Bahia e de Pernambuco, fortalece a presença do Brasil no panorama vitivinícola nacional e internacional, colocando o país como produtor mundial cologente, garante Giuliano.

**Estabilidade** - Cerca de 60% dos vinhos tintos produzidos no vale do São Francisco são da variedade Syrah. A quantidade processada a partir da **uva Tempranillo** também tem se expandido muito, sendo a segunda variedade tinta mais empregada. A Petit Verdot embora pouco utilizada nos vinhos comerciais, já está sendo reconhecida. Nos estudos que realiza com essa variedade, chama a atenção a estabilidade fenólica do vinho elaborado a partir dessa uva quando comparado a outros tipos de uvas.

“Esta variedade poderá proporcionar a obtenção de uvas com alto potencial enológico, para ser usada na elaboração de vinhos jovens, com pouca estrutura e equilibrados, bem como para a elaboração de vinhos de guarda, em que passam por estágio em barricas, e são indicados para serem guardados por alguns anos”, afirma o pesquisador Giuliano.

**Contatos: Giuliano Elias Pereira – pesquisador; gpereira@cpatsa.embrapa.br; Luciana Leite de Andrade Lima – pesquisadora; lucianalima.ufrpe@gmail.com - Embrapa Semiárido – 87.3862 1711 - www.cpatsa.embrapa.br - Petrolina/PE**

## Manejo cultural é destaque na programação do ProMusa 2011

O manejo cultural da cultura da bananeira será o tema da primeira sessão do **Simpósio Internacional ProMusa-ISHS: Bananas e Plântanos, que vai acontecer de 10 a 14 de**

**outubro no Bahia Othon Palace Hotel, em Salvador (BA).**

A palestra principal 1, do pesquisador **David Turner**, da University of Western (Austália), sobre práticas culturais, será seguida da